

UFRRJ

INSTITUTO DE AGRONOMIA

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

AGRÍCOLA

DISSERTAÇÃO

**A FAZENDA SÃO LUIZ DA BOA SORTE E O CICLO DO
CAFÉ: DA CASA DE HOSPEDAGEM IMPERIAL A REDE
HOTELEIRA NO MUNICÍPIO DE VASSOURAS/RIO DE
JANEIRO.**

VANIA PEREIRA SOARES LIMA

2019



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
INSTITUTO DE AGRONOMIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO AGRÍCOLA**

**A FAZENDA SÃO LUIZ DA BOA SORTE E O CICLO DO CAFÉ: DA
CASA DE HOSPEDAGEM IMPERIAL A REDE HOTELEIRA NO
MUNICÍPIO DE VASSOURAS/RIO DE JANEIRO.**

VANIA PEREIRA SOARES LIMA

Sob a Orientação do Professor
Drº Gabriel de Araújo Santos

Dissertação submetida como requisito parcial para a obtenção do grau de **Mestre em Educação**, no curso de Pós-Graduação em Educação Agrícola, Área de Concentração Educação Agrícola.

**Seropédica, RJ
Junho de 2019**

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Biblioteca Central / Seção de Processamento Técnico

Ficha catalográfica elaborada
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

L732f LIMA, VANIA PEREIRA SOARES , 1954-
A FAZENDA SÃO LUIZ DA BOA SORTE E O CICLO DO CAFÉ:
DA CASA DE HOSPEDAGEM IMPERIAL A REDE HOTELEIRA NO
MUNICÍPIO DE VASSOURAS/RIO DE JANEIRO. / VANIA
PEREIRA SOARES LIMA. - Seropédica, 2019.
40 f. : il.

Orientador: Gabriel de Araújo Santos.
Dissertação (Mestrado). -- Universidade Federal Rural
do Rio de Janeiro, PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
EDUCAÇÃO AGRÍCOLA, 2019.

1. Hotelaria. 2. Formação Profissional. 3. Vale do
Café. I. Santos, Gabriel de Araújo , 1955-, orient.
II Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro.
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO AGRÍCOLA III.
Título.

"O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001 "This study was financed in part by the Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Finance Code 001"

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
INSTITUTO DE AGRONOMIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO AGRÍCOLA

VÂNIA PEREIRA SOARES LIMA

Dissertação submetida como requisito parcial para obtenção do grau de **Mestre em Educação**, no Programa de Pós-Graduação em Educação Agrícola, Área de Concentração em Educação Agrícola.

DISSERTAÇÃO APROVADA EM 02/08/2019

GABRIEL DE ARAUJO SANTOS, Prof. Dr. UFRRJ

ROSA CRISTINA MONTEIRO, Profa. Dra. UFRRJ

CLÁUDIA DOS REIS FERREIRA, Profa. Dra. CEDERJ

“A inquietude não deve ser negada
mas, remetida para novos horizontes e
se tornar nosso próprio horizonte.”

Edgar Morin

AGRADECIMENTOS

A Deus, por todas as bênçãos e pela certeza de sua presença em minha vida e por ter permitido que meu caminho fosse trilhado exatamente como foi: com coragem para aprender as lições e com agradecimento pelas recompensas, todas a seu tempo.

A meus queridos pais, por todos os ensinamentos que me foram dados e por me deixarem de herança, o valor do conhecimento e da persistência em lutar pelo que acredito.

As minhas irmãs, irmão e sobrinhos, pela torcida constante e pelo apoio nos momentos difíceis. Família presente nessa caminhada e apoio imprescindível.

Ao meu orientador, Professor Dr. Gabriel de Araújo Santos, por toda compreensão, apoio, estímulo e pela forma humana que lidou com minhas dificuldades ao longo do Mestrado, mas, sobretudo por ser tão amigo e bom caráter.

A Professora Msc. Francelina de Queiroz Felipe da Cruz, uma amiga-irmã que ganhei ao longo do mestrado, agradeço pela boa vontade e por haver contribuído com as co-orientações (extra-oficiais), bem como pelo incentivo e apoio demonstrados.

A Professora Rosa Cristina Monteiro pelo apoio e compreensão.

Aos professores e funcionários do PPGEA/UFRRJ, meus sinceros agradecimentos.

Aos colegas do Mestrado, Turma 2017/2, pelo respeito e momentos em que compartilhamos aprendizagens e por laços de amizade criados ao longo do curso.

RESUMO

LIMA, Vania Pereira Soares. **A Fazenda São Luiz da Boa Sorte e o Ciclo do Café: da casa de Hospedagem Imperial a Rede Hoteleira no Município de Vassouras/Rio de Janeiro.** 2019. 40f. Dissertação (Mestrado em Ciências em Educação Agrícola). Instituto de Agronomia, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, RJ. 2019.

Esta pesquisa tem o objetivo de analisar o processo de transformação da qualificação dos serviços que ocorreu nos estabelecimentos de hospedagem, pós-declínio do ciclo do café, com as ações de inserção do resgate do Turismo Histórico do município de Vassouras, cidade do Vale do Paraíba no sul fluminense. Neste sentido, buscamos descortinar a trajetória local que no período colonial cafeeiro, foi capital Econômica Nacional, com grande fluxo de pessoas se hospedando nas fazendas dos “Barões do Café”, que utilizavam a mão-de-obra escrava para executar serviços domésticos para a manutenção dessas instalações de recebimentos, a partir do estudo de caso, na abordagem da trajetória da Fazenda São Luiz da Boa Sorte, do período dos “Barões do Café” sua antiga casa de hospedagem transformada na atual Casa Sede da Fazenda, um estabelecimento hoteleiro. Com o declínio do modelo econômico escravista e outros fatores ligados à produção cafeeira, as Fazendas de hospedagens que recebiam negociadores do café foram aos poucos abandonadas, vendidas e na atualidade transformadas em espaços hoteleiros de relevância econômica local, renascendo assim com a opulência imperial os mais distintos empreendimentos de hospedagens de turismo histórico local. Para tanto, preparamos uma análise qualitativa a partir de pesquisa de campo in loco, bibliografia documental e rodas de conversas com moradores locais e funcionários do empreendimento buscando identificar a formação dos trabalhadores, as possíveis contribuições das ações voltadas para o turismo na atualidade na remodelagem de novos empreendimentos de hospedagem em Vassouras que deram suporte para a montagem deste trabalho. Os resultados apontados evidenciam que as mudanças nas estratégias adotadas pelos novos modelos de hospedagens bem como a inserção do estado como agente de fomento do turismo rural para a inserção e resgate da história local, tem sido uma das importantes estratégias para o fortalecimento dos arranjos econômicos locais e regionais, nas variadas instancias, buscando contribuir para o desenvolvimento equilibrado de novos espaços para o Turismo Histórico local e regional, comprometido com as questões éticas, e de sustentabilidade ecológica e econômica.

Palavras-chave: Hotelaria, Formação Profissional, Vale do Café

ABSTRACT

LIMA, Vania Pereira Soares. **The Fazenda São Luiz da Boa Sorte and the Coffee Cycle: from the house of Imperial Lodging to the Hotel Network in the Municipality of Vassouras / Rio de Janeiro. 2019.** 40p. Dissertation (Master of Science in Agricultural Education). Institute of Agronomy, Federal Rural University of Rio de Janeiro, Seropédica, RJ. 2019.

This research aims to analyze the process of transformation of the qualification of services that occurred in accommodation establishments, post-decline of the coffee cycle, with the actions of insertion of the rescue of the Historical Tourism of the city of Vassouras, city of Paraíba Valley, in the south of Rio de Janeiro. In this sense, we seek to unveil the local trajectory that in the colonial coffee period was the National Economic Capital, with large numbers of people staying at the “Barões do Café” farms, which used slave labor to perform domestic services for maintenance of these reception facilities, based on the case study, approaching the trajectory of the São Luiz da Boa Sorte Farm, from the period of the “Barões do Café” its former lodging house transformed into the current Casa Sede da Fazenda, a hotel establishment. With the decline of the slave economic model and other factors linked to coffee production, the lodging farms that received coffee negotiators were gradually abandoned, sold and nowadays transformed into hotel spaces of local economic relevance, thus reviving the most important imperial opulence. distinct developments of local historical tourism lodgings. To this end, we prepared a qualitative analysis based on field research, documentary bibliography and conversation circles with local residents and project staff seeking to identify the training of workers, the possible contributions of actions focused on tourism today in the remodeling of new hosting projects in Vassouras that supported the assembly of this work. The results show that changes in the strategies adopted by the new housing models, as well as the insertion of the state as an agent of rural tourism promotion for the insertion and rescue of local history, has been one of the important strategies for the strengthening of local economic arrangements. and regional, in various instances, seeking to contribute to the balanced development of new spaces for local and regional historical tourism, committed to ethical issues, and ecological and economic sustainability.

Keywords: Hospitality, Vocational Training, Coffee Valley

LISTA DE ABREVIACOES E SMBOLOS

ABIH	Associação Brasileira da Indústria Hoteleira
EMBRATUR	Empresa Brasileira de Turismo
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IPHAN	Instituto do Patrimnio Histórico Artístico Nacional
PSH	Pesquisa de Serviços de Hospedagem
PPGEA	Programa de Pós-graduação em Educação Agrícola
PMV	Prefeitura Municipal de Vassouras
SEBRAE	Serviço Brasileiro de Apoio s Micro e Pequenas Empresas
SECTU	Secretaria de Turismo
UFRRJ	Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
SENAC	Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial
PEDITS	Plano de Desenvolvimento Integrado de Turismo Sustentável
OMT	Organização Mundial do Turismo
PRT	Programa de Regionalização do Turismo (Roteiros do Brasil)
USS	Universidade Severino Sombra
FAETEC	Fundação de Apoio  Escola Técnica
CETEP	Centro de Educação Tecnológica e Profissionalizante
PRONATEC	Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego
TCE	Tribunal de Contas do Estado do Rio de Janeiro

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Repouso de uma tropa.	8
Figura 2 - Microrregiões geográficas.	8
Figura 3 – Fazenda São Fernando	9
Figura 4 - Fazenda do Secretário.....	10
Figura 5 - Fazenda Santa Eufrásia.....	10
Figura 6 – Fazenda Cachoeira Grande.	11
Figura 7 – Fazenda Mulungu Vermelho.....	11
Figura 8 – Fazenda São Luiz da Boa Sorte.	12
Figura 9 – Turismo Pedagógico.	14
Figura 10 – Museu do Café	15
Figura 11 – Banner na entrada do Museu.....	15
Figura 12 – Banner com a história do café.....	16
Figura 13 - Maquinário Museu do Café	16
Figura 14 – Maquinário Museu do Café.....	17
Figura 15 – Maquinário Museu do Café.....	17
Figura 16 – Maquinário em sala de trabalho no Museu do Café.....	18
Figura 17 - Museu do Café – Café em diferentes estágios: do grão verde ao pó.....	18
Figura 18 – Museu do Café – Balança e pesos utilizados.	19
Figura 19 – Museu do Café – Fogão a lenha.....	19
Figura 20 – Museu do Café – Moedores e máquinas de café.....	20
Figura 21 – Museu do Café – Café ensacado.	20
Figura 22 – Museu do Café – Visitação ao plantio.	21
Figura 23 – Museu do Café – Visitação ao plantio.	21
Figura 24 – Museu do Café – Secagem do café.	22
Figura 25 – A Senzala.	22
Figura 26 – Senzala e instrumentos de trabalho.	23
Figura 27 – Senzala e instrumentos de trabalho.	23
Figura 28 – A Senzala e instrumentos de castigos físicos.....	24
Figura 29 – A colheita do café.	24
Figura 30 – A colheita do café.	25
Figura 31 – Folder	27
Figura 32 – Folder	27
Figura 33 – Encontro do trade turístico com o Sebrae.	28
Figura 34 – Folder de divulgação do curso.	29
Figura 35 – Capela de São Luiz.	30
Figura 36 – Suíte do Padrinho	32

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	1
1.1	Justificativa.....	2
1.1.1	Problemática da Pesquisa	2
1.2	Objetivos.....	2
1.2.1	Objetivo Geral	2
1.2.2	Objetivos Específicos	3
2	REFERENCIAL TEÓRICO	4
2.1	Breve Trajetória Histórica do Turismo no Brasil	4
2.2	A Formação dos Profissionais e sua Importância para o Turismo	5
2.3	O Município de Vassouras e O Desenvolvimento Econômico para o Turismo Histórico nas Fazendas do Vale do Café.	7
2.4	O Ciclo do Café e as Casas de hospedagens Imperiais: uma nova ressignificação cultural para o turismo vassourense	12
2.5	A Fazenda São Luiz da Boa Sorte: Trajetória da Casa de Hospedagem dos <i>Ribeiros de Avellar</i> ao Empreendimento turístico-cultural no Município de Vassouras	13
3	PERCURSO METODOLÓGICO	26
4	RESULTADOS E DISCUSSÃO	33
5	CONCLUSÕES.....	34
6	REFERÊNCIAS	35
7	ANEXOS	38
	Anexo I – Entrevista, a partir da roda de conversas.....	39
	Anexo II – Termos de Consentimento Livre e Esclarecido.....	40

1 INTRODUÇÃO

O descortinar de novos saberes, por meio da pesquisa científica, construídos ao longo da trajetória humana pode ser configurado como uma grande aventura pensada a partir de diferentes formas de caminhar, onde o advento da interação social oportunizada pelo turismo se apresenta como mais um espaço de aprendizagem de quase todas as vivências que construímos nesse aprender.

No contexto dessa caminhada, tendo como eixo norteador a hospedagem, o bem receber e as interações significativas construídas nesse processo e o descortinar de novos caminhos, oportuniza um novo redesenhar no turismo rural nacional, sobretudo no Vale do Café no Sul Fluminense, com o remodelar de novos empreendimentos turísticos emergidos nos últimos 10 anos.

Com a incorporação de novas formas para se pensar os serviços de hospedagem oferecidos por esse setor, na formação dos trabalhadores que neles atuam bem como o uso de novas redes de saberes elencados nas narrativas históricas locais levando a nova tessitura da produção de conhecimento.

O interesse em pesquisar a relação entre o turismo e a situação dos seus trabalhadores, principalmente os do setor de Hotelaria, nasce da minha atuação profissional na Universidade Estadual do Vale Acaraú - CE, no curso de graduação em Turismo e Hotelaria e posteriormente na FANOR - Faculdade Nordeste em Fortaleza, no curso de graduação em Turismo. Dessas vivências, tive a oportunidade de conhecer e atuar no *Programa Comunidade Solidária*¹ no curso de formação profissional em turismo para jovens e adultos.

Alguns anos depois, já residindo em Florianópolis/SC, minhas primeiras experiências docentes se consolidavam com a nova oportunidade de atuar como docente no curso de Ensino Fundamental Integrado/concomitante de Turismo e Hotelaria para Jovens e Adultos - *Programa ProJovem Urbano*². Em seguida, agora já em Seropédica, passei a atuar como docente nos cursos de formação continuada na região do Vale do Café Sul Fluminense, onde passei a observar o perfil e o processo de qualificação profissional dos trabalhadores que atuam na área do Turismo.

Com intuito de descrever sobre os processos de transformação que fizeram da atual cidade de Vassouras no interior do Rio de Janeiro, no período do Brasil Império, capital financeira do país, com advento da economia cafeeira, nossa abordagem intuirá uma reflexão a partir das mudanças ocorridas nas casas de hospedagens existentes nas antigas Fazendas Cafeeiras do Sul Fluminense/RJ e ainda compreender a atual conjuntura que traz um novo modelo de hospedagem apresentado através do turismo histórico desses espaços.

Desta forma, a pesquisa pelo estudo de caso através da atual Fazenda São Luiz da Boa Sorte, no município de Vassouras, nos oportunizou compreender um pouco dessa realidade representada de significados, com a abordagem do tema, *A Fazenda São Luiz da Boa Sorte e o Ciclo do Café: da casa de Hospedagem Imperial a Rede Hoteleira no Município de Vassouras/Rio de Janeiro*, suas principais transformações, impactos e contribuições ocorridas na rede hoteleira local.

Com o redesenhar de novas políticas públicas elencadas para o setor de turismo e as reestruturações das antigas “casas grandes” das fazendas de café que na atualidade vem se

¹**Programa Comunidade Solidária** - Decreto n. 1.366, de 12 de janeiro de 1995.

²**Programa ProJovem Urbano** - Lei nº 11.692, de 10 de junho de 2008.

transformando em espaços de hospedagens, novas pousadas, hotéis de grande padrão no setor econômico local, busca-se refletir sobre essa realidade, sinalizando assim que o segmento turístico por meio da hospedagem está muito além dos entretenimentos e do lazer.

Inspirando-nos a compreender uma nova forma de interação social revelando outros arranjos espaços temporais de lazer e aprendizagens para além das hospedagens formais cotidianas e da própria sala de aula regular.

1.1 Justificativa

1.1.1 Problemática da Pesquisa

O desenvolvimento do turismo nas últimas décadas deve-se ao grande avanço tecnológico, tais como os meios de transporte, de comunicação, melhoria da renda e redução do tempo de trabalho, da comercialização de produtos e serviços turísticos.

Considerando que, a contribuição das estratégias para o desenvolvimento do turismo está intrinsecamente ligada à qualidade de serviços oferecidos pelos distintos setores a que ele se insere, bem como, um elemento angular para sua sobrevivência, o processo de formação dos trabalhadores que atuam nesse segmento é algo urgente e cada vez mais necessário para o desenvolvimento desta área.

Paralelo à busca pelo lazer e a fuga do cotidiano, numa sociedade que presa pela utilidade adequada do tempo, as viagens e o turismo desempenham um importante papel na economia, pois são atividades geradoras de emprego e renda, principalmente em empresas familiares de pequeno e médio porte, além de influenciar na qualidade de vida dessas pessoas. Logo, o turismo tem sido visto como algo imensamente eficaz, como um indutor do desenvolvimento social, econômico e ambientalmente sustentável de algumas localidades.

A hospedagem é parte integrante do Turismo. A hospitalidade, o ato de hospedar, o acolhimento afetuoso, o “bem receber” se relaciona intimamente com a qualidade dos bens e serviços oferecidos no Turismo. Com clientes cada vez mais exigentes quanto à qualidade dos serviços, a formação profissional dos trabalhadores em hotéis torna-se fundamental para o sucesso do empreendimento e do destino turístico.

Justifica-se a proposta por meio da relevância de protocolos para observação, formação e avaliação dos serviços na área hoteleira acompanhada de sua sustentação teórica, que contribuirá para agregar valor às pessoas, a organização e, desta forma, alinharem-se as exigências do contexto atual facilitando a busca da excelência.

1.2 Objetivos

1.2.1 Objetivo Geral

- Analisar o processo de transformação da qualificação dos serviços que ocorreu nos estabelecimentos de hospedagem, pós-declínio do ciclo do café, com as ações de inserção do resgate do Turismo Histórico do município de Vassouras.

1.2.2 Objetivos Específicos

- Identificar a formação dos trabalhadores que atuam nos estabelecimentos atrelados ao desenvolvimento do turismo sustentável no Vale do Café;
- Identificar as possíveis contribuições das ações voltadas para o turismo na atualidade na remodelagem dos novos empreendimentos de hospedagens em Vassouras.
- Resgate da memória histórica do *único* estabelecimento de hospedagem que mantém sua estrutura organizacional original desde o Brasil Império.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Breve Trajetória Histórica do Turismo no Brasil

O desenvolvimento do turismo nas últimas décadas deve-se ao grande avanço tecnológico, tais como os meios de transporte, de comunicação, melhoria da renda e redução do tempo de trabalho, da comercialização de produtos e serviços turísticos.

“O turismo transformou-se numa das mais importantes faces da globalização, contribuindo para estreitar as distâncias entre as diversas partes do globo e, ao mesmo tempo, para o aumento de uma consciência global. Diferentes povos, através da atividade turística, passam a compreender o lugar que ocupam no mundo e a ligação que possuem uns com os outros” (DIAS, 2006, p.14).

Paralelo à busca pelo lazer e a fuga do cotidiano, numa sociedade que presa pela utilidade adequada do tempo, as viagens e o turismo desempenham um importante papel na economia, pois são atividades geradoras de emprego e renda, principalmente em empresas familiares de pequeno e médio porte, além de influenciar na qualidade de vida dessas pessoas. Logo, embora o turismo também possua alguns impactos negativos ele tem sido visto como um indutor do desenvolvimento social, econômico e ambientalmente sustentável. O turismo desempenha um importante papel na economia, pois são atividades geradoras de emprego e renda, principalmente em empresas familiares de pequeno e médio porte, além de influenciar na qualidade de vida dessas pessoas.

Em 1984, surge no município de Lages, em Santa Catarina, as primeiras propriedades rurais que são abertas a visitantes que desejam conhecer e participar, de alguma forma, desse ambiente rural com sua rotina de trabalho. A partir do sucesso dessa iniciativa, o turismo rural passa a ser entendido como uma nova atividade econômica e, aos poucos, o agricultor vem deixando de ser somente um produtor de matéria-prima e descobre a possibilidade de desenvolvimento de atividades não agrícolas, como é o caso do turismo. Atualmente, um número expressivo de propriedades rurais, no Brasil, adotam atividades turísticas em sua rotina, pois é uma nova forma de geração de emprego e renda. Surgem assim as fazendas como alternativa de lazer para os visitantes e de emprego e renda para a comunidade local, por meio da prestação de serviços agregados às atividades turísticas.

O segmento de hospedagem no Brasil se apresenta como um dos mais importantes segmentos da economia nacional gerando emprego e renda e contribuindo com a arrecadação de impostos. Ela é parte integrante do turismo e das viagens.

Economicamente, de acordo com a Associação Brasileira da Indústria Hoteleira - ABIH, o setor hoteleiro é responsável por mais 1,3 milhão de empregos diretos, além de outros 675 mil indiretos, contando com mais de 2,4 milhões de leitos no Brasil. Em todo o mundo, o setor turístico movimentou US\$ 7,6 trilhões em 2017, ou 10% de toda a riqueza gerada no planeta. No Brasil, em 2016, a contribuição total do turismo foi de US\$ 152,2 bilhões, o que equivale a 8,5% do Produto Interno Bruto – PIB Nacional. Para gerar tanta riqueza, a força da rede hoteleira do Brasil é essencial. Segundo dados elencados pela PSH - Pesquisa de Serviços de Hospedagem, realizada em 2016 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE em parceria com o Ministério do Turismo.

A hospedagem, aliada a outras atividades econômicas tais como transporte, alimentação, etc., é fundamental para que a atividade turística exista e se desenvolva. As

pessoas que viajam necessitam de locais adequados para pernoite e alimentação que sejam limpos, seguros e que propiciem ao turista, momentos agradáveis e de acolhimento. A hospedagem é essencial para o turismo e mais que um conceito é um diferencial. A hospitalidade, o ato de hospedar, o acolhimento afetuoso, o “bem receber” se relaciona intimamente com a qualidade dos bens e serviços oferecidos. Com clientes cada vez mais exigentes quanto à qualidade dos serviços, a formação profissional dos trabalhadores em hotéis torna-se fundamental para o sucesso do empreendimento e do destino turístico. Portanto, os profissionais que atuam na hotelaria necessitam de treinamentos com métodos padronizados e modernos para receber, servir e cuidar dos hóspedes assim como, gerenciar a equipe do hotel.

Segundo Castelli (2005), hoje em dia mais do que apenas satisfazer as necessidades do cliente, é preciso encantá-lo. É necessário ir além, exceder as expectativas, ouvir o cliente, suas reclamações e sugestões, pois as reclamações podem contribuir significativamente para a melhoria da qualidade.

2.2 A Formação dos Profissionais e sua Importância para o Turismo

O Turismo destaca-se nos últimos 15 anos como uma atividade econômica importante para o município de Vassouras e dados que confirmam esse crescimento são os que se referem aos meios de hospedagem. Em 2009 havia apenas três estabelecimentos de hospedagem de acordo com o Plano de Desenvolvimento Integrado de Turismo Sustentável (PDITS- POLO SERRA - 2010), saltando para onze em 2012 segundo o Anuário Estatístico do Turismo no Estado do Rio de Janeiro (2013) e, para vinte e um empreendimentos em 2017, segundo informações da Secretaria de Indústria, Comércio e Turismo de Vassouras, recebendo por ano 60 mil visitantes. Ainda segundo esta Secretaria, dos 21 empreendimentos hoteleiros, apenas um não utiliza mão de obra familiar.

Podemos identificar que a questão que norteia a temática qualificação profissional ressurgiu na Europa nos anos 1980 e por com seguinte no Brasil, no período compreendido dos anos 80 e 90. Porém foi no final dos anos 90, com o contexto da flexibilização das relações de trabalho e do crescente desemprego, o tema qualificação profissional começa a fazer parte da sociedade em geral, como mais uma possível solução para os problemas do mercado de trabalho; que é resultado do aprofundamento da divisão do trabalho no sistema capitalista mercantil. A partir da década de 90, a atividade turística começou a conquistar espaço no Brasil como uma importante manifestação cultural e social. Diante desse crescimento, a formação profissional seria fundamental para a empregabilidade, pois, para a OMT - Organização Mundial do Turismo, a expansão do mercado de turismo tem uma relação direta com a qualificação profissional, que é tão necessária ao desenvolvimento e consolidação do Turismo e da Hotelaria.

A elevação da qualidade dos serviços turísticos, dos padrões de segurança, da lucratividade e da eficiência depende em boa parte de formação profissional (TRIGO, 2000).

Seguem nesta mesma linha de pensamento Tomazzoni & Tavares (2014) e Branco, Ribeiro e Tinoco (2010); apontando que a construção de um modelo de satisfação dos clientes para o serviço de hotelaria, através do estudo da relação entre eles e a investigação dos atributos a eles agregados afetam a qualidade nos serviços e que são percebidas pelos clientes, pois a *satisfação* é a relação entre *as* expectativas dos *clientes* e o desempenho do *serviço*.

Qualificar os profissionais é essencial para um empreendimento hoteleiro, não importando se ele é grande ou pequeno. Ter a melhor estrutura não basta, pois os clientes estão cada vez mais exigentes quanto aos serviços prestados. Para qualificar é necessária a compreensão da realidade de cada empreendimento hoteleiro e de cada região. Para que os padrões de qualidade e competitividade cresçam é necessário investir na formação dos

recursos humanos, pois o mercado requer profissionais com múltiplas habilidades e que sejam proativos, resolvendo problemas, agindo no momento oportuno, transferindo conhecimento, sendo um facilitador. O retorno do investimento será a satisfação do cliente e a consolidação do município como um destino turístico.

Eurico, Silva e Valle (2011), acrescentam que a valorização das profissões turísticas, a preparação e a integração de profissionais num sistema desafiante como é o do Turismo são a resposta para elementos cruciais como a diferenciação, a especialização e a qualidade que, de modo crescente, se faz exigir pela procura turística.

De acordo com Tomazzoni (2007), a qualificação profissional deve estar em consonância com o perfil exigido pelo mercado de trabalho e para tanto, o processo educacional de formação deve ser capaz de se adequar a estas exigências.

A capacitação e qualificação dos profissionais dos meios de hospedagem e a necessidade de se investir na aprendizagem dos funcionários, tendo em vista que a utilização desse tipo de investimento retorna para a organização na forma de lucro (BARRETO e AZEGLIO, 2013).

Foi somente a partir dos anos de 1971, com o Parecer nº 35/71 do Ministério de Educação, aprovado em 28/01/1971 pelo Conselho Federal de Educação, que fixou o conteúdo mínimo e a duração do Curso Superior de Turismo. A partir daí, com a criação da Faculdade do Morumbi, hoje Universidade Anhembi – Morumbi, em São Paulo, que o curso de Turismo passou a fazer parte da formação universitária, com status de curso superior. Até então havia apenas os cursos profissionalizantes rápidos oferecidos pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial – SENAC. Até os anos de 1990 era discreta a oferta de Cursos Superiores de Turismo (MATIAS, 2002; ANSARAH, 2002).

No final dessa década, houve um significativo crescimento de novos cursos, em função do aumento da oferta de Instituições de Ensino Superior (IES) particulares, decorrente da Política Nacional de Educação.

A evolução nas últimas décadas e as amplas perspectivas de crescimento acompanha uma tendência largamente verificada em todos os ramos de negócios e setores: a qualificação e especialização dos serviços prestados (SERSON apud ANDRADE, BRITO e JORGE, 2000).

Porém, dos 21 empreendimentos hoteleiros no município de Vassouras, 20 utilizam mão de obra familiar. Para Trigo (2000, p. 172), “a elevação da qualidade dos serviços turísticos, dos padrões de segurança, da lucratividade e da eficiência depende em boa parte de formação profissional”.

Esta formação da mão de obra tão necessária ao desenvolvimento e consolidação do Turismo e da Hotelaria desta região, de acordo com Castelli (2005),

Hoje em dia mais do que apenas satisfazer as necessidades do cliente, é preciso encantá-lo. É necessário ir além, exceder as expectativas, ouvir o cliente, suas reclamações e sugestões, pois as reclamações podem contribuir significativamente para a melhoria da qualidade (CASTELLI, 2005, p.52).

Essa visão de Turismo e Hotelaria pressupõe mão de obra qualificada e uma constante adoção de práticas educativas. No mercado competitivo, a gestão familiar, sem o devido preparo, perde aos poucos, espaços para novos empreendimentos mais qualificados.

A relevância de protocolos para observação, formação e avaliação dos serviços na área hoteleira acompanhada de sua sustentação teórica, contribuirá para agregar valor às pessoas, a organização e, desta forma, alinharem-se as exigências do contexto atual facilitando a busca da excelência.

Considerando que, a contribuição das estratégias para o desenvolvimento do turismo está intrinsecamente ligada à qualidade de serviços oferecidos pelos distintos setores a que ele se insere, bem como, um elemento angular para sua sobrevivência, o processo de formação das pessoas é algo urgente e necessário para toda e qualquer organização. Para a oferta de produtos e serviços turísticos de qualidade é necessário que haja o envolvimento de todos os atores do trade, incluindo o setor público. Ao falarmos nas pessoas, chegamos a um ponto crucial na atividade turística, a qualificação da mão de obra que irá atender ao turista.

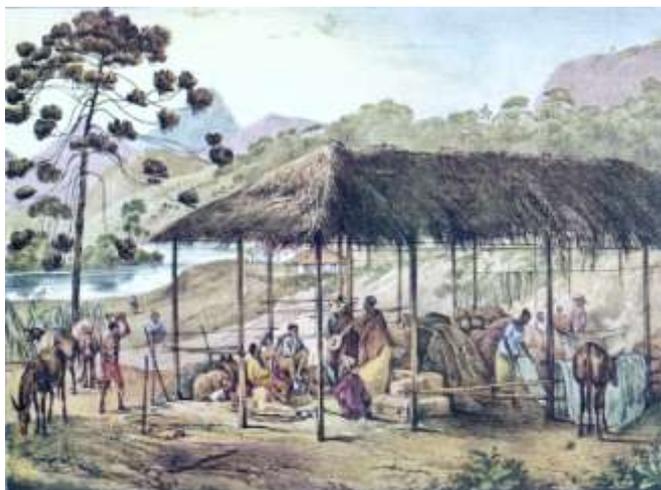
2.3 O Município de Vassouras e O Desenvolvimento Econômico para o Turismo Histórico nas Fazendas do Vale do Café.

No Estado do Rio de Janeiro não foi diferente das demais regiões do Brasil que iniciavam o turismo em área rural. Utilizando as propriedades rurais como atrativo turístico, a região Sul Fluminense, no Vale do Paraíba, formada pelos Municípios de Valença, Vassouras, Rio das Flores, Pirai, Barra do Pirai, Mendes, Paty do Alferes, Engenheiro Paulo de Frontin, Miguel Pereira, Paracambi, Pinheiral, Barra Mansa, Volta Redonda, Paraíba do Sul e Resende, vem se firmando como um polo turístico histórico-cultural, preservando um importante capítulo da história do Brasil Império. Esta região, denominada Vale do Café.

Pelo Programa de Regionalização do Turismo (PRT – Roteiros do Brasil), como referência à grande riqueza agrícola e principal fonte de renda da região e do Brasil no Século XIX, após o declínio da cultura cafeeira e um longo período de abandono, retoma o desenvolvimento e nova ascensão através da inserção do turismo. As atividades no meio rural são também uma forma de revitalização histórico-cultural de uma cidade ou região.

Segundo Ruschmann (1997), a oferta turística no meio rural é completada com a riqueza cultural de cada região, sendo o entorno cultural um aspecto significativo no desenvolvimento do turismo rural para a fidedignidade e originalidade do entorno, sendo impossível desconsiderar a cultura como uma das mais importantes motivações das viagens turísticas.

No século XVIII, a cidade de Vassouras teve origem a partir da abertura do Caminho Novo do Tinguá que ligava o Rio de Janeiro a Minas Gerais, durante o Ciclo do Ouro. Em 1782, o açoriano Francisco Rodrigues Alves e seu sócio Luís Homem de Azevedo, recebem uma sesmaria no “Sertão da Serra de Santana, Mato Dentro por detrás do Morro Azul” denominada posteriormente como “Sesmaria de Vassouras e Rio Bonito”, local onde os tropeiros utilizavam como ponto de passagem, conforme retrata a figura abaixo.



82,7% da economia local representados pelo turismo histórico - cultural e pelas atividades desempenhadas pela Universidade Severino Sombra.

Quanto à educação de sua população em áreas rurais, o município da Vassouras possui 80% de sua população alfabetizada (IBGE – 2010). O principal atrativo turístico do município é o Turismo histórico-cultural.

Atualmente, o município possui vinte e um (21) empreendimentos hoteleiros, sendo seis (06) fazendas históricas abertas à visita guiada e algumas se tornaram também meios de hospedagem. São elas: Fazenda São Fernando, Fazenda do Secretário, Fazenda Santa Eufrásia, Fazenda Cachoeira Grande, Fazenda Mulungu Vermelho e Fazenda São Luiz da Boa Sorte.



Figura 3 – Fazenda São Fernando

Fonte: <http://guiaculturalvaledocafe.com.br/?locais=fazenda-sao-fernando>



Figura 4 - Fazenda do Secretário.

Fonte: <http://marapalace.com.br/vassouras-fazendas-historicas.asp>



Figura 5 - Fazenda Santa Eufrásia.

Fonte: <https://fazendasantaefrasiacom/>



Figura 6 – Fazenda Cachoeira Grande.

Fonte: <http://www.fazendacachoeiragrande.com.br/Fazenda/>



Figura 7 – Fazenda Mulungu Vermelho.

Fonte: http://www.portalvaledocafe.com.br/fazendas_vassouras.asp



Figura 8 – Fazenda São Luiz da Boa Sorte.

Fonte:http://www.portalvaledocafe.com.br/fazendas_vassouras.asp

Esta região, denominada Vale do Café, pelo Programa de Regionalização do Turismo (PRT – Roteiros do Brasil), como referência à grande riqueza agrícola e principal fonte de renda da região e do Brasil no século XIX, após o declínio da cultura cafeeira e um longo período de abandono, retoma o desenvolvimento e nova ascensão através da inserção do turismo.

A opção desta pesquisa no município de Vassouras deve-se ao fato de que esta cidade foi considerada à época a maior produtora e exportadora de café, no período do Brasil Império, chegando a produzir e comercializar 75% do café consumido no mundo e, ainda serviu como capital financeira e econômica do Brasil até o início da Primeira República; preservando todo o seu Centro Histórico constituído por palacetes, casarões, igrejas e praças, que constituem o seu patrimônio cultural e histórico que hoje se transformou em um dos principais atrativos turísticos da região Sul Fluminense.

Estas marcas do passado, manifestadas no território, passaram a ser reconhecidas como patrimônio e como símbolos a serem explorados pelo turismo, pois além de legado estão sendo transformados em objetos de grande valor comercial (FERRAZ, 2011).

2.4 O Ciclo do Café e as Casas de hospedagens Imperiais: uma nova ressignificação cultural para o turismo vassourense

A economia do Brasil Império estava apoiada no cultivo do café e na mão de obra escrava. No final do século XVIII e início do século XIX ocorreu a ocupação do vale do Paraíba com pequenos povoados para pouso dos viajantes e tropeiros que se dirigiam a Minas Gerais, em busca do ouro. Em meados do século XIX, na década de 1850, ocorreu o auge da produção cafeeira no Vale do Paraíba Fluminense e foi a principal fonte de renda nacional devido à forte demanda pelos Estados Unidos e Europa. Nesta época, Vassouras, localizada no Rio de Janeiro, foi considerada a capital econômica do Império, pois produzia 75% de todo o café produzido no país e era o locus de sua classe dominante. Neste período, surge uma nova classe social, a dos grandes fazendeiros produtores de café, os grandes proprietários rurais, uma nova aristocracia chamada Barões do Café do Vale do Paraíba.

Em função dessa riqueza, durante o Segundo Reinado, o Vale foi a região que concentrou a maior quantidade de títulos nobiliárquicos.

De acordo com Fernandes (2005), “a produção do vale do Paraíba Fluminense gerou uma extraordinária riqueza para os fazendeiros que souberam aproveitá-la, construindo suas casas, como palácios rurais, e mantendo um estilo de vida de luxo” para demonstrar a sua força política e econômica.

A ostentação e o luxo tornaram-se rotina imposta pela riqueza gerada pelo café e pelos títulos de Barões. Segundo Grieg (2000, p.37), os Barões e suas famílias sabiam como “viver os prazeres da vida, cercados de conforto, festas e opulência. Havia o culto pela corte rural”.

Tudo vinha da Europa, como móveis e cristais, tapeçarias, porcelanas finas, pratarias e, ainda segundo Grieg (2000), uma das mais importantes e imponentes cidades do café foi Vassouras, com mais de 20 fazendas onde esse fausto foi vivido plenamente e, daí a origem do nome de Cidade dos Barões.

Com a decadência do café nas últimas décadas do Século XIX, segundo Stein (1990), o apogeu da cafeicultura no Vale do Paraíba fluminense chegou ao fim na década de 1870, quando inúmeros problemas passaram a atormentar a vida dos cafeicultores da região.

Todo esse patrimônio foi mantido e com a decadência do café, a região durante longo tempo foi esquecida, empobrecida e hoje o turismo busca a recuperação econômica da região também através do turismo de eventos tais como o Projeto Viva Cultura, no Centro Cultural Cazuza, Festival Café, Cachaça e Chorinho, Festival do Vale do Café, Festival Flor Atlântica, entre outros eventos que atraem o turista para o município.

O “Festival do Vale do Café” movimentada toda a região aliando o convite à visita aos municípios que o recebem e a ocupação da rede hoteleira é um dos bons resultados adquiridos com esta experiência. A história do Brasil, especialmente no que tange ao período da produção cafeeira, tem nesta região boa parte de seus eventos e consequentes desdobramentos, E, neste sentido, o “Festival Vale do Café” é um exemplo genuíno de como e onde o turismo pode se beneficiar e agregar valores aos seus já bem desenvolvidos projetos.

2.5 A Fazenda São Luiz da Boa Sorte: Trajetória da Casa de Hospedagem dos *Ribeiros de Avellar* ao Empreendimento turístico-cultural no Município de Vassouras

A hoje denominada Fazenda São Luiz da Boa Sorte é, na verdade, resultado da unificação de duas outras fazendas, denominadas Fazenda São Luis, de propriedade de Francisco Gomes Ribeiro, e A Fazenda Boa Sorte, de seu irmão, Quintiliano Gomes Ribeiro de Avellar. Eram propriedades fronteiriças, e como afirma Liliana Rodriguez (2012) “nasceram coladas uma à outra e certamente já destinadas a serem unidas”. Esta unificação dá então origem ao que hoje é a Fazenda São Luiz da Boa Sorte. O resgate da história da região, bem como a preservação da memória cultural são extremamente importantes e agregadores de valor ao empreendimento turístico-cultural. Nesta fazenda, por exemplo, um dos quartos foi reornamentado, à época, para receber o Conde D’Eu, marido da Princesa Isabel em visita à cidade, no ano de 1876. Detalhes como este se tornam um atrativo a mais e são potencialmente explorados na acolhida e recepção dos visitantes.

A Fazenda São Luiz da Boa sorte, após longo período de abandono, em 2010 já com novos proprietários, passou por um processo de restauração metucioso com o patrocínio da CEG Gás Natural e da Ligth, em diferentes fases. À partir da restauração, a fazenda passa a receber visitas guiadas para grupos de turistas e para as escolas públicas e privadas. Apenas da rede pública, “a fazenda já foi visitada por mais de 13 mil alunos. Esta visitação específica inclui aulas de campo (história e geografia), educação patrimonial, lanche de recepção e almoço, recreação e apresentação de esquete teatral retratando as relações entre barões e

escravizados, com apoio de professores e instrutores, dentro do que determina a Lei 10639/03, que propõe o ensino de história e culturas africanas como resgate do período de escravidão” A esta visita pedagógica é dado o nome de “Viagem ao Tempo dos Barões e Escravizados”.



Figura 9 – Turismo Pedagógico.

Fonte: Acervo Pessoal da Pesquisadora.

Outro atrativo da fazenda é o Museu do Café, o primeiro do estado do Rio de Janeiro. Segundo informações do site de divulgação da fazenda, “consta que por volta de 1850, no auge da produção, existiam no Vale do Café mais de 600 fazendas produtivas, onde cerca de dois milhões, dos seis milhões de escravizados que aportaram no Cais do Valongo, subiram o Vale para trabalhar nos cafezais. Daquele período ficaram muito do patrimônio material e imaterial do país” que são retratados no Museu do Café e na Senzala.



Figura 10 – Museu do Café
Fonte: Acervo Pessoal da Pesquisadora.



Figura 11 – Banner na entrada do Museu.
Fonte: Acervo Pessoal da Pesquisadora.



Figura 12 – Banner com a história do café.
 Fonte: Acervo Pessoal da Pesquisadora.



Figura 13 - Maquinário Museu do Café
 Fonte: Acervo Pessoal da Pesquisadora.



Figura 14 –Maquinário Museu do Café
Fonte: Acervo Pessoal da Pesquisadora.



Figura 15–Maquinário Museu do Café
Fonte: Acervo Pessoal da Pesquisadora.



Figura 16 – Maquinário em sala de trabalho no Museu do Café
Fonte: Acervo Pessoal da Pesquisadora.



Figura 17 - Museu do Café – Café em diferentes estágios: do grão verde ao pó.
Fonte: Acervo Pessoal da Pesquisadora.



Figura 18 – Museu do Café – Balança e pesos utilizados.
Fonte: Acervo Pessoal da Pesquisadora.



Figura 19 – Museu do Café – Fogão a lenha.
Fonte: Acervo Pessoal da Pesquisadora.



Figura 20 – Museu do Café – Moedores e máquinas de café.
Fonte: Acervo Pessoal da Pesquisadora.



Figura 21 – Museu do Café – Café ensacado.
Fonte: Acervo Pessoal da Pesquisadora.



Figura 22 – Museu do Café – Visitação ao plantio.
Fonte: Acervo Pessoal da Pesquisadora.



Figura 23 – Museu do Café – Visitação ao plantio.
Fonte: Acervo Pessoal da Pesquisadora.



Figura 24 – Museu do Café – Secagem do café.
Fonte: Acervo Pessoal da Pesquisadora.



Figura 25 – A Senzala.
Fonte: Acervo Pessoal da Pesquisadora.



Figura 26 – Senzala e instrumentos de trabalho.
Fonte: Acervo Pessoal da Pesquisadora.



Figura 27 – Senzala e instrumentos de trabalho.
Fonte: Acervo Pessoal da Pesquisadora.



Figura 28– A Senzala e instrumentos de castigos físicos.
Fonte: Acervo Pessoal da Pesquisadora.



Figura 29– A colheita do café.
Fonte: Acervo Pessoal da Pesquisadora.



Figura 30 – A colheita do café.
Fonte: Acervo Pessoal da Pesquisadora.

3 PERCURSO METODOLÓGICO

O percurso metodológico que norteou nossa investigação pauta-se no método da pesquisa descritiva de caráter exploratório, que visam, segundo Gil (2008) estudar as características de um determinado segmento ou grupo que podem ser classificados por idade, procedência, nível de escolaridade e ainda têm como principal objetivo desenvolver, elucidar e modificar conceitos e ideias. Nesse sentido iniciamos uma abordagem com levantamentos bibliográficos e documentais em literaturas referentes à memória do turismo histórico na atual sede da Fazenda São Luiz da Boa Sorte.

O levantamento de dados da pesquisa foi realizado no período de março de 2018 a início de junho de 2019, a partir do trabalho de campo, por meio de interações sociais em rodas de conversas e entrevistas, visitas guiadas na fazenda, com a inserção de ações do curso de Formação de Agentes para atuarem no Turismo Rural em Vassouras, desenvolvido pela Secretaria de Desenvolvimento Econômico e Turismo em parceria com a USS – Universidade Severino Sombra, onde por advento da pesquisa passamos a atuar como professor e colaborador nesse processo de formação.

Segundo Gil (2008), as entrevistas apresentam vantagens como: a obtenção de dados referentes aos mais diversos aspectos da vida social cotidiana; é uma técnica muito hábil para a obtenção de dados em profundidade acerca do comportamento humano; e os dados obtidos são suscetíveis de classificação e de quantificação, nesse contexto muito favorável as narrativas, elencadas nas rodas de conversas. Entretanto podemos ressaltar que há também algumas desvantagens como, por exemplo: a falta de motivação do entrevistado para responder as perguntas que lhe são feitas; a inadequada compreensão do significado das perguntas; e o fornecimento de respostas falsas, determinadas por razões conscientes ou inconscientes.

Após a etapa de levantamento de dados, para análise e interpretação, Gomes destaca que, em pesquisas qualitativas, a finalidade não é contar opiniões ou pessoas, porque,

Seu foco é, principalmente, a exploração do conjunto de opiniões e representações sociais sobre o tema que pretende investigar. Este estudo do material não precisa abranger a totalidade das falas e expressões dos interlocutores porque, em geral, a dimensão sociocultural das opiniões e representações de um grupo que tem as mesmas características, costuma ter muitos pontos em comum ao mesmo tempo em que apresentam singularidades próprias da biografia de cada interlocutor. (GOMES, 2008, p. 79)

Ainda segundo este autor, também é preciso considerar a distinção de opiniões e crenças que podem ocorrer dentro de um mesmo segmento social, caminhando em direção tanto ao que é homogêneo quanto no que se diferencia no mesmo grupo.

Como trabalho de campo realizamos ao longo do período apresentado, encontros e duas visitas guiadas a propriedade estudada.

Durante o primeiro encontro junto a Secretaria Municipal de Turismo, atual Secretaria de Desenvolvimento Econômico e Turismo de Vassouras fomos recebidos e encaminhados a funcionária, que de maneira receptiva nos atendeu e diante de alguns questionamentos sobre os serviços de hospedagem, turismo rural e formação de pessoal que atuam nesse segmento, elucidou algumas questões sobre os estabelecimentos de hospedagem local.

Nesta oportunidade, a mesma fez-nos um convite para participar das reuniões do Sebrae/Núcleo Sul Fluminense com todo o trade turístico do município visando a divulgação e implantação do novo projeto do SEBRAE denominado “Destinos Turísticos Inteligentes” baseado na experiência espanhola para solucionar e prever novas necessidades de

consumo do turista. Este projeto está assentado sobre “três pilares: governança, tecnologia e desenvolvimento sustentável, desta forma aumentando a percepção de valor tanto dos turistas quanto da população local” (SEBRAE), e, com parcerias do poder público e setor privado, como uma ação de oportunidade de negócios para todo o trade local, especialmente em turismo e hospedagem. Esta proposta de trabalho foi lançado pelo Sebrae/RJ em 09 de agosto de 2017 e em Vassouras em 14/08/2017.

Segue abaixo imagens de folder informativo sobre a implantação do projeto e convite para encontros de formação do Sebrae.



Figura 31 – Folder

Fonte: <https://sebraeinteligenciasetorial.com.br/produtos/eventos/destinos-turisticos-inteligentes-em-vassouras/5984d5dc93c4e61900dfebe6>



Figura 32 – Folder

Fonte: <https://sebraeinteligenciasetorial.com.br/produtos/eventos/destinos-turisticos-inteligentes-em-vassouras/5984d5dc93c4e61900dfebe6>

Os demais encontros e reuniões ao longo deste período ocorreram nas dependências do Mara Palace Hotel com o trade turístico local. Nestes encontros discutimos também o tema de qualificação profissional, para melhor desenvolvimento do turismo histórico local.



Figura 33 – Encontro do trade turístico com o Sebrae.

Fonte: Acervo Pessoal da Pesquisadora.

Durante esses encontros, obtivemos as informações de que o município no que tange as questões de formação de profissionais que atuam nas instalações turísticas oferece formação profissional a partir de um programa municipal de formação continuada para o turismo em parceria com o setor privado; e que tais formações tem ocorrido nos últimos 10 anos, no formato de 01 encontro anual.

Quanto aos treinamentos oferecidos identificamos que o mais comum tem sido os cursos de hotelaria, com uma abordagem específica para área de recepção, camareira, mensageiro.

No que tange ao segmento gastronômico, são os cursos de cozinheiro e garçom e na área de serviços e atendimento são os de assistente administrativo, atendimento ao cliente, assistente financeiro.

Outro fator relevante que identificamos foi que o público alvo atingido por esses cursos são na sua maioria estudantes do Ensino Médio, que já atuam de certa forma nessas áreas com cerca de 30 pessoas em média por turma. Estes treinamentos ocorrem através de parcerias entre a Prefeitura, SENAC, FAETEC/CETEP (hotelaria); SEBRAE (Atendimento e gestão) e PRONATEC (através da parceria Prefeitura - MTUR).

No início do ano de 2019 surgiu a possibilidade de montarmos um curso de curta duração (48 hs/aula), visando a qualificação na área de turismo para moradores de Vassouras ou do Vale do Café, acima de 16 anos, numa parceria da Prefeitura Municipal e da Universidade de Vassouras, através da Pró-Reitoria de Extensão que cedeu o espaço para as aulas e certificou o curso de Agente Local de Informações Turísticas.

A parceria com a Universidade de Vassouras surgiu por meio de uma roda de conversa junto a equipe presente composta pela Pró-Reitoria, o Diretor de Turismo da Prefeitura Municipal e sua assessora e Vania Pereira Soares Lima (mestranda e pesquisadora do PPGEA/UFRRJ).

Com o desenvolvimento das ações do grupo de colaboradores no início de março/2019 foi realizado a aula inaugural do I Curso Agente Local de informações Turísticas, que teve como as seguintes informações e foco: Data: 11/3 a 31/5/2019; Hora: 15h30min às 18:30h (terças e quintas); Local: USS/Vassouras; Investimento: R\$ 10,00 Ministrantes: José Luiz Medeiros da Silva Júnior, Vívian May, Vania Pereira Soares Lima e Franceline Felipe; Público Alvo: Moradores de Vassouras ou do Vale do Café, acima de 16 anos. Descrição: Formar agente/cidadão capaz de: informar e orientar turistas sobre roteiros, programações, serviços e produtos, bem como prestar informações históricas, culturais,

gastronômicas e artísticas locais. Mais Informações: Pró-reitoria de Extensão Universitária. (24) 2471-8358

Curso de
**AGENTE LOCAL DE INFORMAÇÕES
TURÍSTICAS**

UNIVERSIDADE DE
VASSOURAS
Pró-Reitoria de Extensão
Universitária e Desportos

INÍCIO: 11/03

PERÍODO DE REALIZAÇÃO: 11/03 a 31/05/19
HORÁRIO : 15:30 às 18:30h

PERÍODO DE INSCRIÇÕES: 04/02 a 08/03/19
INVESTIMENTO: R\$ 10,00

* Curso com certificação

MAIS INFORMAÇÕES: Inscrições e informações na Pró-reitoria de Extensão Universitária e Desportos.

TELEFONES
(24) 2471-8358
(24) 2471-8390

APÓIO:

FUNDACÃO EDUCACIONAL BENEDETTI

ARARÉ

PARAÍBA

Figura 34 – Folder de divulgação do curso.

Fonte: Publicação Site da USS

A abordagem educativa para a formação de pessoal para atuar no setor de turismo e refletindo nos empreendimentos de hospedagem, oportunizou-nos identificar um resgate na conscientização da memória, que vem trazendo crescimento cada vez mais intenso do turismo cultural na região do Vale do Paraíba Fluminense, que passou a atrair numeroso público aos pontos históricos da região e possibilitando ainda uma produção de atividades ligadas às histórias do Vale.

Neste circuito de ações, o referido curso está inserido dentre outras atividades, na proposta de visitas guiadas as fazendas históricas como atividade cultural, turística e histórica, oferecendo assim uma implementação nos serviços de hospedagens tornando-se cada vez mais dinâmica a estada dos visitantes.

Em visita a Fazenda São Luiz da Boa Sorte, em rodas de conversas com funcionários, identificamos algumas questões que consideramos relevantes para tratarmos o momento de transição e implementação do turismo histórico local, com o aporte significativo da relação de parceria entre os setores públicos e privados, na manutenção da economia, memória e história da região.

Foi destacado que devido à referida fazenda possuir o único Museu do Café, do Estado do Rio de Janeiro, que retrata toda a trajetória dos primeiros escravos africanos, mão de obra da época e ainda manter um espaço de memória do jongo Sul fluminense, todas as ações em torno da permanência dessa memória são realizadas de forma voluntária e/ou terceirizada, por guias/moradores locais considerando-se que muitas vezes se veem como interlocutores de uma produção historiográfica a respeito do passado escravista que na verdade em muitos

momentos não é produzida nas academias e nem no chão da escola, mas sim nos espaços de terreiros, senzalas, rodas de músicas e da própria história desses agentes locais.

Sobre as atividades organizadas, o que nos foi dito é que há um pequeno roteiro de apresentações na fazenda com esquetes teatrais remontando à época, com textos resumidos sobre o histórico da fazenda e sua relação com a produção do café. Quanto aos dias de visitação, previamente agendados, há uma programação que consta de café colonial e uma visitação a todas as instalações da propriedade envolvendo apresentação da casa grande e seu mobiliário dos Séculos XVIII e XIX.

Durante um dos percursos de visitação a propriedade, em específico a casa Sede da Fazenda, conforme informação de um dos guias, falando sobre como era realizada a prática da hospedagem e como os escravos atuavam nessa relação. Foi nos informado a cerca de uma expressão que era muito comum e popular entre os escravos que era a relação de “*Escravos porta adentro e porta afora*”. Essa expressão ressaltava a relação estabelecida entre os escravos aptos e autorizados a assistirem os hóspedes, e os que não tinham. Somente os escravos de porta adentro poderiam circular na casa de hóspedes e até mesmo aqueles que eram da Casa Grande/Fazenda Sede à época não tinham essa autorização. Os escravos de porta adentro tinham seus quartos na parte abaixo do assoalho da propriedade para o auxílio em qualquer eventualidade e necessidade do hospede local, convidado do Sr. Barão.

Os conteúdos informativos sobre a hospedagem e a própria divulgação do estabelecimento como roteiro de visitas turísticas de hóspedes ou não e ainda crianças do segmento da educação básica até o nível superior (Turismo Pedagógico), identificamos ser de bastante destaque, principalmente, em períodos de datas comemorativas ou de festivais na região.

A propriedade conta com uma página informativa no Facebook que é sempre atualizada com fotografias dos jardins, alambique, Capela de São Luiz erguida a 170 anos, Senzala e o Museu do Café, o primeiro do Estado do Rio de Janeiro e, conta também, com um dos maiores Centros Hípicos da região e as centenárias palmeiras doadas pela antiga Corte.



Figura 35 – Capela de São Luiz.

Fonte: <http://mapadecultura.rj.gov.br/manchete/fazenda-sao-luiz-da-boa-sorte>

A divulgação do trabalho realizado por essas fazendas não é feita somente pelos próprios guias e proprietários, com materiais em folheto, sites e páginas em redes sociais.

Elaborado como parte das ações de políticas públicas da Secretaria de Turismo local, o Guia Cultural do Vale do Café, organizado em 2013, pelo Instituto Cidade Viva em parceria com o Ministério da Cultura, é um bom exemplo de material de divulgação não apenas das fazendas históricas da região que organizam visitas guiadas e outras atividades culturais, mas também do próprio turismo histórico cultural na região do Vale. Nele constam as principais festas e eventos, com datas e locais, além de espaços culturais, artesanatos, restaurantes, fazendas históricas, entre outras atrações que mobilizam o público alvo do turismo histórico cultural. Através deste catálogo, o turista tem como programar sua estadia.

A proposta de visita guiada pedagógica, como parte dos circuitos educativos, cultural e histórico, intitulada “Conhecendo o Quilombo Através das Histórias da Personagem ‘Mariana Crioula’”, representada pela turismóloga, guia e estudante do curso de Agente Local de Informação Turística, Andréia Pity, representa teatralmente ao longo das visitas a história de sua personagem como forte e significativa para a memória não apenas da escravidão, mas da presença africana e de sua importância na construção da sociedade brasileira durante o Império. Para ela, “Mariana Crioula” representa tanto a força da mulher escravizada, quanto a apatia em relação à condição de escrava. Portanto, ao se apresentar aos jovens estudantes e turistas em visita a Fazenda São Luís da Boa Sorte como Mariana Crioula, Pit acaba por construir uma narrativa que tem como ponto de partida a representação da figura do escravo enquanto sujeito e não pertencente dessa realidade.

Também foi possível identificar que a apresentação do jongo traz ao ambiente da senzala as narrativas e memórias oriundas da comunidade remanescente de quilombo São José da Serra, localizada em Valença/RJ.

O intuito é contar aos visitantes uma parte da história da escravidão no Brasil através da exposição e análise de documentos manuscritos e a partir do jongo apresentar o quilombo como um território ressignificado de forças, resistência, sobrevivência e de lutas.

Ainda na roda de conversas com funcionários, coletando dados, obtivemos algumas informações importantes sobre a fazenda. A média de visitantes aos finais de semana é em torno de 60 a 70 visitantes atingindo o número de 10.000 visitantes/ano.

Quanto à origem, 80% são oriundos do Rio de Janeiro, 19% de Minas Gerais e São Paulo e 01% de estrangeiros. A origem dos estrangeiros são EUA, Rússia, Polônia, Suíça, França e Ucrânia. Uma curiosidade interessante é que os russos formam os maiores grupos de visitantes e são compostos na quase totalidade por mulheres.

Quanto à questão da língua, esses grupos já chegam do Rio de Janeiro acompanhados por guias bilíngues, pois na fazenda nenhum funcionário fala outra língua. Esta é uma das maiores dificuldades citadas pelos funcionários que se ressentem de uma formação em inglês e espanhol para melhor atender ao hóspede e ao visitante.

Continuando a roda de conversa, observamos que outra questão importante nos era apresentada e que algumas vezes causa constrangimento aos próprios funcionários. Eles se referem a falta de qualificação/capacitação no bem receber, na forma correta de comunicação dos funcionários com os hóspedes que, muitas vezes se dirigem aos hóspedes como um amigo e não de forma profissional, seguindo as regras de cordialidade e respeito, com a linguagem e a postura próprias da hotelaria. Agem dessa forma não por maldade, mas por falta de informação sobre regras que eles desconhecem.

Quanto à mão de obra, a fazenda possui 30 funcionários fixos, porém apenas uma funcionária, a recepcionista é formada em Gestão de Turismo e Hotelaria e o gerente possui formação em Administração de Empresas. Os demais funcionários possuem o ensino médio e os que trabalham na cozinha são senhoras que possuem dificuldade até mesmo para assinarem os nomes. Ao questionar se a fazenda oferece alguma capacitação/qualificação aos funcionários a resposta foi que possuem a assessoria do Sebrae na área de gastronomia, no entanto, a

afirmação geral foi de que eles sentem falta de uma capacitação para cada área específica da hotelaria.

Quanto à hospedagem, a fazenda passou a hospedar como hotel em novembro de 2017 e possui 25 suítes que acomoda aproximadamente 50/60 hóspedes por final de semana.



Figura 36 – Suíte do Padrinho

Fonte: <https://fazendasaoluizdaboasorte.com.br/suites-historicas/>

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados obtidos ao longo da pesquisa nos apontam para uma reflexão sobre o papel social das fazendas dessa região, e em particular, da atual Fazenda São Luiz da Boa Sorte, pois através da junção de duas propriedades familiares do ciclo do café, a Fazenda São Luiz e a Fazenda Boa Sorte, hoje a sede da atual fazenda ocupa o que foi a casa de hospedagem da antiga sede da fazenda Boa Sorte. O que nos remonta a história da trajetória da antiga casa dos negociadores de café à atual sede da Fazenda São Luiz da Boa Sorte.

Desta maneira o estudo desta pesquisa apontou-nos que essas propriedades de hospedagem, nos dias de hoje, se inserem na economia através do turismo, como agentes e instituições que estão envolvidas na tarefa de manter vivas as memórias com uma contribuição para o conhecimento histórico das fazendas históricas bem como o alavancar da economia desta região.

Diante do contexto apurado o estudo nos aponta para uma dicotomia entre as ações de políticas públicas implementadas para os setores públicos da área de turismo e hospedagem e os serviços públicos permanentes para o desenvolvimento social, econômico e cultural local.

Destacamos que, tais ações estão de forma bastante fragmentadas e o resgate da cultura histórica e do próprio turismo estão aquém das ações que o mesmo pode desenvolver. Neste sentido tais lacunas deixadas, pela falta de implementações, abre caminho para o descortinar de ações junto a iniciativa privada, colocando em muitos momentos os espaços de memórias encontrados nos mais diversos locais da região, como espaço de restrição e acesso ao público em geral de forma gratuita já que o mesmo é um bem coletivo.

5 CONCLUSÕES

O estudo direcionado pela abordagem deste trabalho sinaliza que o turismo histórico cultural vem consolidando seu espaço como uma atividade diferente e contrária ao turismo de massa, fortemente atrelado às praias e ao fomento dos comerciais.

O remodelar de novas implementações com o resgate histórico do turismo local, aponta o interesse mercantil em recepcionar visitantes, quer sejam locais, regionais ou internacionais e ainda movimenta o trabalho desses proprietários atuais com as visitas guiadas, o que demonstra o inegável esforço em agregar cada vez mais qualidade aos serviços de hospedagens visando lucros financeiros e à divulgação da história do local.

Pensar sobre os significados das fazendas históricas, através da análise sobre a trajetória da fazenda São Luiz da Boa Sorte, na atualidade sob a óptica do passado nos fez compreender as diferentes funções que essas propriedades adquiriram ao longo do tempo, bem como a relevância que assumiram dentro dos diferentes modelos sociais que estão para além das hospedagens e do lazer mediados pelo segmento do turismo rural.

Sinalizamos ainda que os serviços de hospedagem e de turismo oferecidos nesses locais em muitos momentos são serviços que “chegam a região” como parte de uma estrutura turística externa a região e ao local, que não fazem parte de uma estrutura dialógica e de fomento entre as distintas áreas de turismo nacional. Enquanto o Estado, instituição permanente a desenvolver políticas públicas e ações permanentes para o desenvolvimento social não assumir tais ações de maneira colaborativa e de agente de fomento para a transformação dessa realidade, tal questão revela a necessidade de ações urgentes para a multiplicidade de diferentes formas na produção e reprodução de conhecimento com novas teias de saberes, que vem “desatar analiticamente” as teias difusas que permeiam as bolhas das relações humanas, com notícias falsas, e sua escalada de “vozes” descortinando o campo do imaginário social no que tange a verdade na atual era da pós-verdade.

6 REFERÊNCIAS

ANDRADE, N.; Brito, P. L.de; e JORGE, W. E. *Hotel Planejamento e Projeto*. São Paulo: SENAC, 2000.

ANSARAH, M. G. R. *Formação e capacitação do profissional em turismo e hotelaria: reflexões e cadastro das instituições educacionais no Brasil*. São Paulo: Aleph, 2002.

BRASIL - Relação Anual de Informações Sociais – RAIS 2013. Disponível em: <<http://aplicacoes.mds.gov.br/sagi/RIV3/geral/index.php>> Acesso em: Acesso em 12 de maio de 2015b.

Anuário Estatístico do Turismo no Estado do Rio de Janeiro – 2013. Disponível em: <[http://www.turisrio.rj.gov.br/downloads/ANUARIO%20ESTATISTICO%20DE%202013%20\(3\).pdf](http://www.turisrio.rj.gov.br/downloads/ANUARIO%20ESTATISTICO%20DE%202013%20(3).pdf)>.

Anuário Estatístico do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).2012 e 2017 - Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rj/vassouras/panorama>. Acesso em: 10 dez. 2017.

BARRETO, A.; AZEGLIO. A. *La problemática de la gestión del capital humano en las mipymes de alojamiento turístico de la ciudad de Buenos Aires–Argentina. Estudios y Perspectivas en Turismo*. V. 22, p. 1140–1159, 2013.

BRANCO, G. M.; RIBEIRO, J. L. D.; TINOCO, M. A. C. *Determinantes da satisfação e atributos da qualidade em serviços de hotelaria*. Produção, v. 20, n. 4, out./dez. 2010, p. 576-588. Disponível em: Acesso em 10 nov. 2015.

BRASIL, Ministério do Turismo. *Diretrizes para o Desenvolvimento do Turismo Rural no Brasil*. Brasília: Ministério do Turismo, 2003:6.

CASTELLI, Geraldo. *Excelência em Hotelaria: Uma Abordagem Prática*. 5º ed. Editora Qualitymark: Rio de Janeiro, 2005.

_____. *Excelência em Hotelaria: Uma Abordagem Prática*. 5º ed. Editora Qualitymark: Rio de Janeiro, 2005.

DIAS, R.; FILHO, N. A. Q. V. *Hotelaria e turismo: elementos de gestão e competitividade*. Campinas, SP: Editora Alínea, 2006.

FERNANDES, Aníbal De Almeida. *O Café e a Província Fluminense no Brasil dos Braganças*. Fevereiro de 2005. Disponível em <http://www.historianet.com.br>.

FERRAZ, R. de A. *Paisagem e Patrimônio: a atividade turística no município de Vassouras (RJ)*. Dissertação (Mestrado) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de

- Janeiro, Departamento de Geografia, Rio de Janeiro, 2011.
- GIL, Antônio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. - 6. ed. - São Paulo: Atlas, 2008.
- GRIEG, Maria Dilecta. *Café, negócios e elite*. São Paulo: Olhos D'Água, 2000.
- MATIAS, M. - *Turismo: formação e profissionalização*. São Paulo: Manole, 2002.
- MACHADO, Lielza Lemos. *Vassouras, recanto histórico do Brasil*. Vassouras, Palmeiras, 2000.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza. (org.); DESLANDES, Suely Ferreira; GOMES, Romeu. Pesquisa Social. *Teoria, método e criatividade*. 27. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.
- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO (OMT). *Código de Mundial de Ética do Turismo*. Disponível em http://www.projeto.com.br/codigo_mundial.htm. Acesso em 30 outubro/2010.
- PORTAL DE TURISMO DE VASSOURAS – Disponível em: www.visitevassouras.com
Acesso em: 10 out. 2017.
- PROGRAMA DE REGIONALIZAÇÃO DO TURISMO (PRT) / Roteiros do Brasil/Ministério do Turismo – Disponível em: <http://www.turismo.gov.br/>
Acesso em: 20 out. 2017.
- RIO DE JANEIRO - *Plano de Desenvolvimento do Turismo Integrado e Sustentável - PDITS-Serra (2010)* - Disponível em: http://www.prodetur.rj.gov.br/arquivos/PDIT_SERRA.pdf. Acesso em 11 de abril de 2015.
- RIO DE JANEIRO - Plano de Desenvolvimento do Turismo Integrado e Sustentável - PDIT – Serra (2010) -Disponível em: http://www.prodetur.rj.gov.br/arquivos/PDIT_SERRA.pdf. Acesso em 11 de abril de 2015. Secretaria Municipal de Indústria, Comércio e Turismo de Vassouras – Disponível em: www.vassouras.rj.gov.br Acesso em: 15 out. 2017.
- RODRIGUEZ, Liliana – *A Fazenda São Luiz da Boa Sorte e o Ciclo do Café*. Rio de Janeiro: Ed. Senac Rio de Janeiro: Rosa Real, 2012.
- SENAC – Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial – Disponível em: www.senac.br Acesso em: 28 abr. 2018
- SEBRAE – Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas - *Meios de Hospedagem – Estrutura de Consumo e Impactos na Economia* – Disponível em: <http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/setor-hoteleiro-contribui-fortemente-para-a-economia-do-pais,38cea5d3902e2410VgnVCM100000b272010aRCRD> Acesso em: 28 abr. 2018
- STEIN, Stanley J. *Vassouras, Um município brasileiro do café, 1850-1900*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990.

TRIGO, L. G. G. - A sociedade pós-industrial e o profissional em turismo. 6ª ed. Campinas: Papirus, 2000

TOMAZONI, E.L. -*Educação Profissional em Turismo. Cria-se Mercado pela Formação?*Revista Turismo em análise, v. 18, n. 2, 2007. Disponível em: <<http://www.turismoemanalise.org.br/turismoemanalise/article/view/378>> Acesso em 09 abr. 2016.

TOMAZONI, E.L.; TAVARES, J.M. - *Emprendedurismo y gestión de recursos humanos en la hoteleira de Brasil: Unestudiobibliométrico*.Revista Estudios y Perspectivas emTurismo, v.23, n.3, 2014. Disponível em: <http://www.scielo.org.ar/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1851-17322014000300007>. Acesso em 06 abr. 2016

TCE - TRIBUNAL DE CONTAS DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO 2016. Estudos socioeconômicos dos municípios do Estado do Rio de Janeiro: Vassouras. Disponível em: <http://www.tce.rj.gov.br/web/guest/estudos>Acesso em: 22 fev.2018

7 ANEXOS

Anexo I – Entrevista, a partir da roda de conversas.



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
INSTITUTO DE AGRONOMIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO AGRÍCOLA



ROTEIRO PARA RODA DE CONVERSA

- 1) Nome Completo do Estabelecimento:
- 2) Ano de Inauguração:
- 4) Número de Funcionários:
- 5) Número de Quartos e ou Unidades Habitacionais.
- 6) Número de leitos.
- 7) Quantitativo de funcionários.
 - a) Há funcionários com formação na área de Turismo e/ou Hotelaria.
 - b) Dos formados ou cursando quantos vivem na região.
 - d) Média de Faixa Etária e Gênero.
 - e) Há funcionários com algum grau de parentesco entre eles.
- 7) O hotel oferece treinamento aos funcionários?
 - a) Se positivo com que frequência?
 - b) Onde são realizados os treinamentos/qualificação?
- 8) O treinamento utilizado foi desenvolvido pelo próprio hotel ou é padrão?
- 9) O hotel possui um foco principal para os treinamentos? Qual é?
- 10) Durante o treinamento, quais os pontos (assuntos) mais focados? Quais as maiores necessidades?

Anexo II – Termos de Consentimento Livre e Esclarecido.

TERMO DE LIVRE CONSENTIMENTO E ESCLARECIDO

Senhor (a) Gestor do estabelecimento _____

Você está sendo convidado (a) para participar da pesquisa intitulada “**A Fazenda São Luiz da Boa Sorte e o Ciclo do Café: da casa de Hospedagem Imperial a Rede Hoteleira no Município de Vassouras/Rio de Janeiro**”, sob a responsabilidade da pesquisadora VANIA PEREIRA SOARES LIMA do Programa de Pós-Graduação em Educação Agrícola-PPGEA. Nesta pesquisa nós estamos buscando entender como a Qualificação Profissional pode contribuir para o desenvolvimento econômico e social na rede de hotéis local.

Esclarecemos ainda que tal pesquisa está inserida junto a CAPES - **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior** - sob a responsabilidade, coordenação e orientação do Prof^oDr^oGabriel de Araújo Santos UFRRJ/IA - SOLOS.

Os resultados da pesquisa serão publicados em Pesquisa de Mestrado pelo Programa de Pós-Graduação em Educação Agrícola - PPGEA. Esclarecemos ainda que você não terá nenhuma demanda e/ou ganho financeiro por participar na pesquisa.

Uma via original deste Termo de Livre Consentimento ficará com as partes envolvidas na pesquisa.

Qualquer dúvida a respeito da pesquisa, você poderá entrar em contato com Prof^oDr^oGabriel de Araújo Santos – Orientador (21) 3787- 3741 PPGEA/UFRRJ e Mst. Vania Pereira Soares Lima - Pesquisadora email: vaniapsoares@hotmail.com, ou pelo telefone 3787-3741 PPGEA/UFRRJ.

Ciente de tais formalidades e de acordo com os termos acima mencionados, para prosseguimento da pesquisa, solicitamos assinatura de Livre Consentimento e Esclarecido, ficando as partes comprometidas com a assinatura do TERMO DE ENCERRAMENTO DA REFEREIDA PESQUISA.

Seropédica, de de 2018.

Dr^o Gabriel de Araújo Santos

Mts. Vania Pereira Soares Lima

Orientador Pesquisa UFRRJ/PPGEA Pesquisadora CAPES/PPGEA

Eu _____ declaro está ciente e aceito participar da pesquisa citada acima, voluntariamente, após ter sido devidamente esclarecido.

Assinatura Número do CPF ou RG